



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

3T19
& 9M19

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

invest@invepar.com.br
<http://ri.invepar.com.br>

INVEPAR ATINGE RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 3,0 BILHÕES NO 9M19, AUMENTO DE 4,0% FRENTE AO 9M18

EBITDA AJUSTADO FICOU EM R\$ 1,7 BILHÃO

DESTAQUES

A RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA DA COMPANHIA CRESCOU 5,2% NO 3T19 E 4,0% NO 9M19 EM RELAÇÃO A 2018

- Este resultado está relacionado ao aumento de 4,3% em VEPs (veículos equivalentes pagantes), com destaque para o crescimento de 4,9% em VEPs pesados, ao maior volume de passageiros em GRU Airport, com crescimento de 1,3%, representando um recorde para os primeiros nove meses do ano, ao aumento de 4,9% nos passageiros pagantes no segmento de mobilidade urbana além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais em todos os segmentos.

EBITDA AJUSTADO DO 9M19 TOTALIZOU R\$ 1,7 BILHÃO

- EBITDA Ajustado registrou crescimento de 4,9% no 3T19 e de 2,0% no 9M19, explicado pela maior Receita Líquida nesses períodos.

RESULTADO DO EXERCÍCIO FOI DE PREJUÍZO DE R\$ 76,6 MILHÕES NO 3T19 E DE R\$ 614,4 MILHÕES NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2019

- A contabilização no resultado da atualização a valor presente da Outorga Fixa de GRU Airport, no montante de R\$ 595,2 milhões, um efeito não-caixa, é o principal impacto para o prejuízo registrado.

Indicadores Selecionados (R\$ Milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Aeroportos						
Passageiros Total (Milhões)	11,0	11,0	0,0%	31,6	31,2	1,3%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	74,1	75,2	-1,5%	215,9	218,3	-1,1%
Carga Total (Mil Toneladas)	69,1	79,2	-12,6%	212,8	230,2	-7,6%
Rodovias						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	62,9	61,1	2,8%	181,4	174,0	4,3%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes (Milhões)	63,1	58,5	7,9%	181,5	173,2	4,9%
Receita Líquida Ajustada ¹	1.064,5	1.011,8	5,2%	3.045,4	2.928,2	4,0%
EBITDA Ajustado ²	642,0	611,9	4,9%	1.743,3	1.709,4	2,0%
Margem EBITDA (%) Ajustada ²	60,3%	60,5%	- 0,2 p.p	57,2%	58,4%	- 1,2 p.p
Lucro/Prejuízo Líquido	(76,6)	(81,3)	-5,8%	(614,4)	(363,1)	69,2%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção e Impairment do VLT no 2T19

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2019. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 3T19 e do acumulado no 9M19. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2018, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS, extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

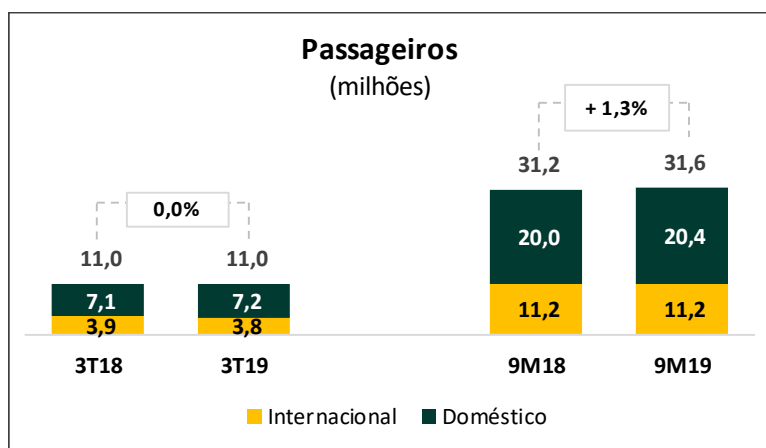
Resultados operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Aeroportos						
Passageiros Total (Milhões)	11,0	11,0	0,0%	31,6	31,2	1,3%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	74,1	75,2	-1,5%	215,9	218,3	-1,1%
Carga Total (Mil Toneladas)	69,1	79,2	-12,6%	212,8	230,2	-7,6%
Rodovias						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	62,9	61,1	2,8%	181,4	174,0	4,3%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes (Milhões)	63,1	58,5	7,9%	181,5	173,2	4,9%

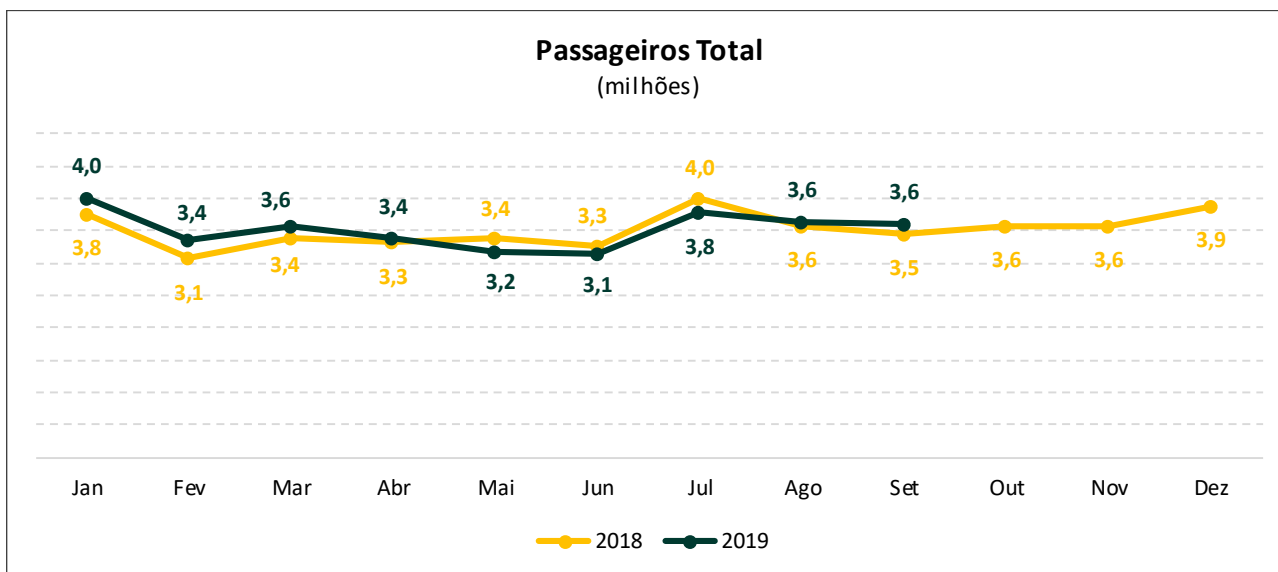
Aeroportos



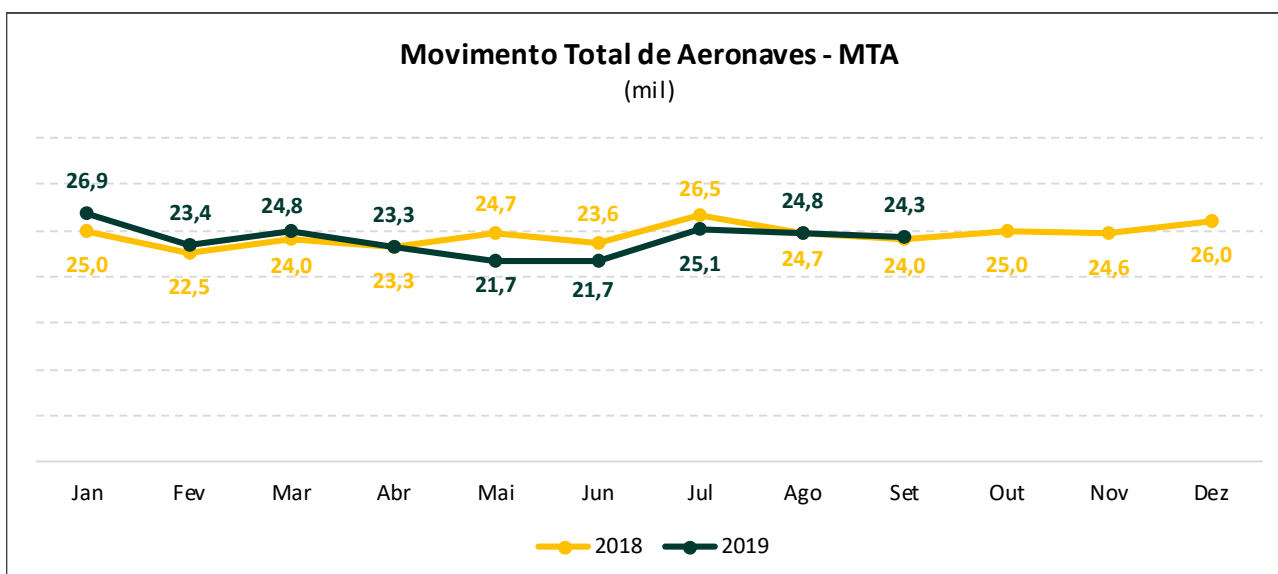
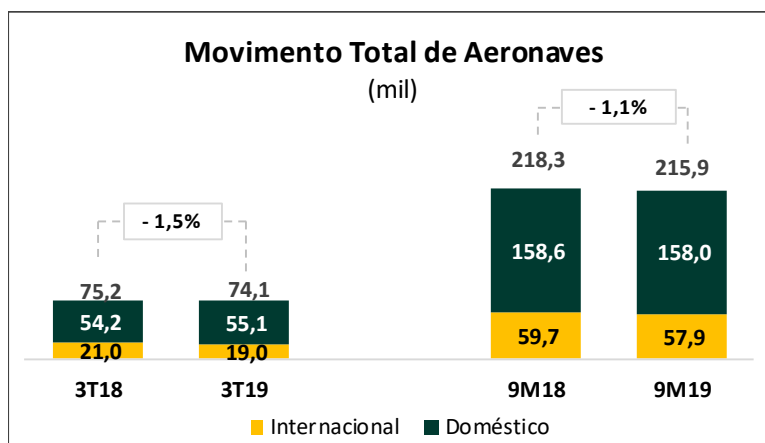
Indicadores Operacionais Aeroporto	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Passageiros Total (Milhões)	11,0	11,0	0,0%	31,6	31,2	1,3%
Internacional	3,8	3,9	0,0%	11,2	11,2	0,9%
Doméstico	7,2	7,1	0,0%	20,4	20,0	1,5%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	74,1	75,2	-1,5%	215,9	218,3	-1,1%
Internacional	19,0	21,0	-10,0%	57,9	59,7	-3,2%
Doméstico	55,1	54,2	1,8%	158,0	158,6	-0,4%
Carga Total (Mil Toneladas)	69,1	79,2	-12,6%	212,8	230,2	-7,6%



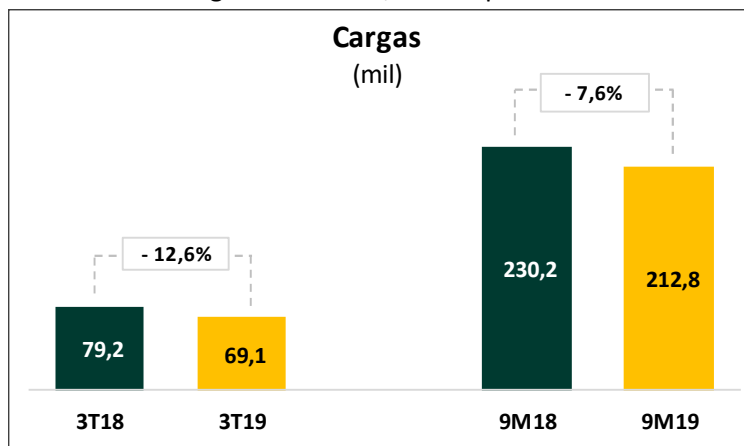
GRU Airport registrou 31,6 milhões de passageiros no 9M19, o que representou um crescimento de 1,3% em relação ao mesmo período de 2018, configurando o melhor resultado histórico para os primeiros nove meses do ano. Em relação ao desempenho trimestral, o aeroporto registrou 11,0 milhões de passageiros no 3T19, número que se manteve estável em relação ao 3T18. Nos destinos internacionais, destaque positivo para a Europa que apresentou crescimento de 12% no trimestre, sendo Lisboa o destino com o maior aumento no fluxo de passageiros. O destaque negativo fica por conta do continente americano que apresentou queda em todo o território, sendo os maiores impactos sentidos na América Central e na América do Norte. Já em relação aos voos domésticos, a região Norte foi a única a apresentar crescimento de passageiros no terceiro trimestre do ano, registrando um aumento de 12% no 3T19. Importante ressaltar que o número de passageiros domésticos segue negativamente afetado pelo fim das operações da Avianca, em maio de 2019.



O Movimento Total de Aeronaves (MTA) diminuiu 1,5% no 3T19 e 1,1% no 9M19 comparados a 2018. Em relação ao mercado doméstico, a região Norte segue registrando forte crescimento no ano, com aumento de 27% no 3T19, após reportar crescimento de 36,1% no 6M19. A região Centro-Oeste foi a única a apresentar queda no 3T19. Em termos de destinos, destaca-se negativamente Brasília que com um decréscimo de aproximadamente 20% no 3T19. Entretanto, o desempenho positivo de Manaus e Salvador, além de novas rotas para a cidade de Palmas, foram os principais responsáveis por sustentar a variação positiva do MTA doméstico no trimestre. O segmento internacional apresentou queda de 10,0% no 3T19 em relação ao 3T18. Isso ocorreu pois, em termos de oferta de voos internacionais, a Europa foi o único continente a apresentar crescimento. As Américas do Norte e do sul foram os destaques negativos com retrações de 20% e 10% respectivamente, totalizando 1.800 voos a menos no trimestre.

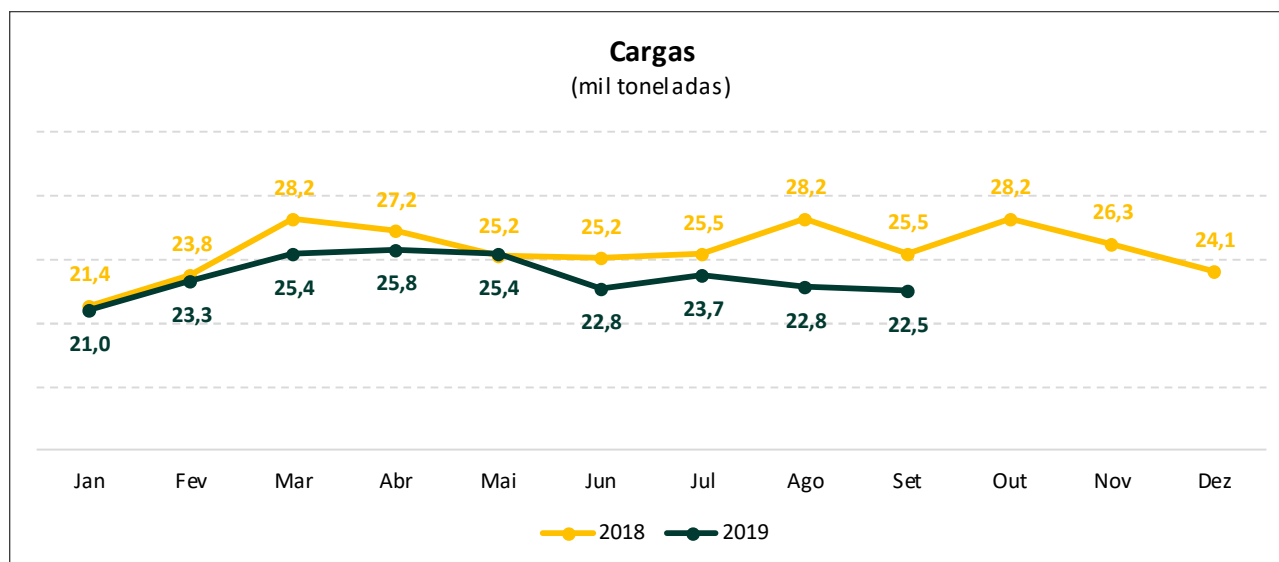


O volume de Cargas diminuiu 7,6% nos primeiros nove meses de 2019 comparados a 2018. No trimestre, o



volume de cargas apresentou queda de 12,6%. Este resultado é reflexo, principalmente, da menor movimentação de carga de importação dos segmentos químico, hospitalar e fármaco, aliado a uma pior performance do segmento automotivo desde o 2T19. As exportações acumuladas dos aeroportos brasileiros, segundo dados da INFRAERO e publicado pelas concessionárias, seguem caindo impactadas pelo arrefecimento da economia brasileira,

totalizando uma queda de 26% no 3T19 em relação ao 3T18, enquanto GRU Airport registrou queda menor, de 14%. Em relação as importações, GRU Airport registrou retração de 6%, enquanto o acumulado nos aeroportos brasileiros caiu cerca de 10%. O volume total do setor, ou seja, a soma de exportações e importações por aeroportos brasileiros, registrou 13% de queda.



Rodovias



Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2}

	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Set/19 sobre Jan-Set/18): Brasil	3,4%	4,3%	3,6%
Acumulado 3º Trimestre (Jul-Set/19 sobre Jul-Set/18): Brasil	2,9%	2,4%	2,9%

¹Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

²Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

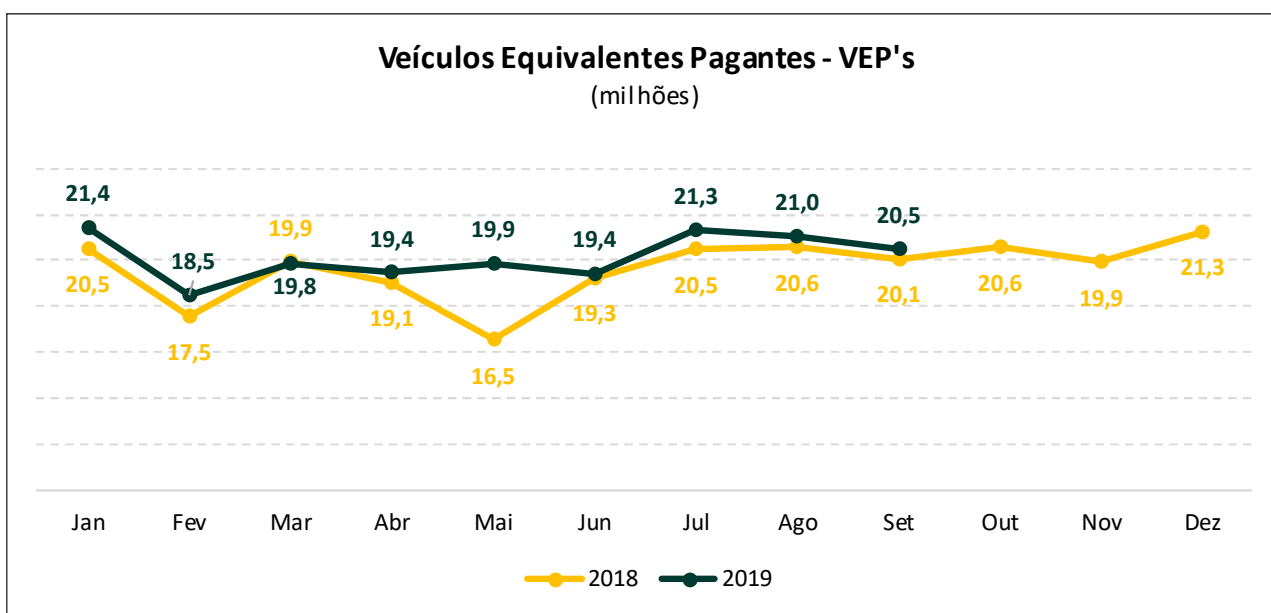
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil) para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram que o fluxo total de veículos aumentou 2,9% no 3º trimestre de 2019, com crescimento de 2,9% em veículos pesados e de 2,4% em veículos leves, apesar do fraco ritmo de retomada da atividade econômica. Os mesmos índices para o período de janeiro a setembro do ano devem ser analisados com cautela pois estão sob efeito da greve dos

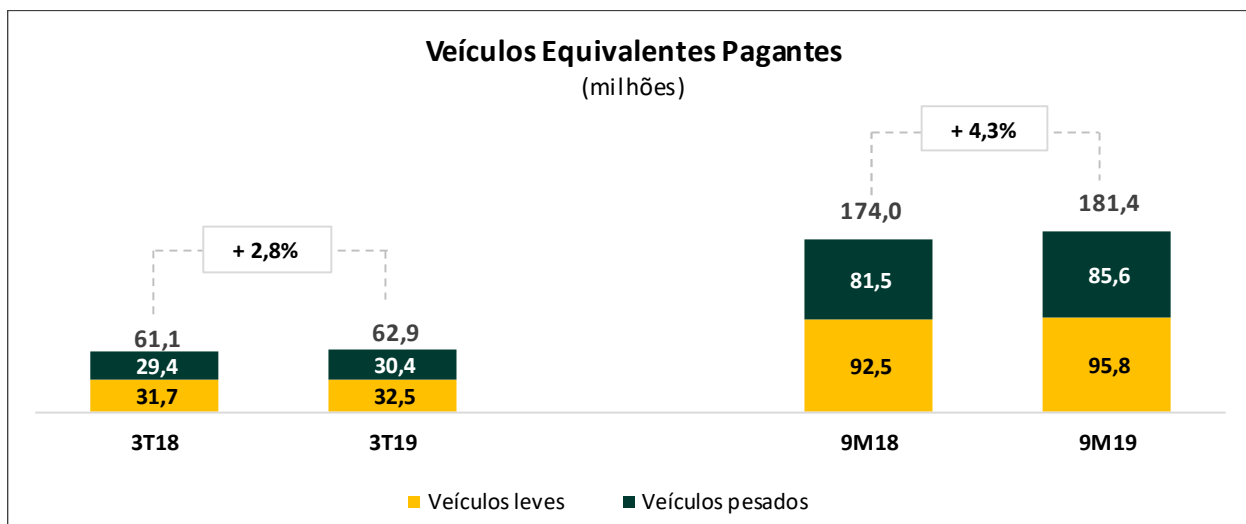


caminhoneiros ocorrida de 21 a 31 maio de 2018, que reduziu substancialmente o fluxo de veículos pelas rodovias.

Indicadores Operacionais

Rodovias	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Rodovias (Mil)						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	62.867	61.146	2,8%	181.366	173.971	4,3%
Veículos leves	32.482	31.728	2,4%	95.787	92.485	3,6%
Veículos pesados	30.386	29.419	3,3%	85.579	81.487	5,0%
LAMSA	10.854	10.404	4,3%	31.056	30.430	2,1%
Veículos leves	9.964	9.527	4,6%	28.500	27.835	2,4%
Veículos pesados	889	878	1,4%	2.556	2.595	-1,5%
CLN	1.793	1.818	-1,4%	5.700	5.576	2,2%
Veículos leves	1.505	1.530	-1,6%	4.822	4.755	1,4%
Veículos pesados	288	289	-0,3%	878	821	7,1%
CART	13.483	12.606	7,0%	38.161	35.846	6,5%
Veículos leves	4.022	3.989	0,8%	12.003	11.628	3,2%
Veículos pesados	9.461	8.617	9,8%	26.158	24.218	8,0%
CRT	3.570	3.668	-2,7%	10.561	10.567	-0,1%
Veículos leves	1.569	1.648	-4,9%	4.767	4.865	-2,0%
Veículos pesados	2.001	2.020	-0,9%	5.794	5.702	1,6%
CBN	7.992	8.022	-0,4%	23.732	23.523	0,9%
Veículos leves	4.522	4.547	-0,6%	13.667	13.349	2,4%
Veículos pesados	3.471	3.475	-0,1%	10.065	10.175	-1,1%
CRA	1.565	1.668	-6,1%	4.781	5.075	-5,8%
Veículos leves	806	864	-6,8%	2.533	2.568	-1,4%
Veículos pesados	760	803	-5,5%	2.248	2.506	-10,3%
Via040	18.456	18.146	1,7%	52.244	49.240	6,1%
Veículos leves	5.359	5.211	2,8%	15.539	14.933	4,1%
Veículos pesados	13.097	12.934	1,3%	36.705	34.307	7,0%
ViaRio	5.154	4.814	7,1%	15.131	13.715	10,3%
Veículos leves	4.735	4.411	7,3%	13.957	12.552	11,2%
Veículos pesados	419	403	4,0%	1.174	1.163	0,9%





O tráfego consolidado das rodovias do grupo Invepar foi de 181,4 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) nos primeiros nove meses de 2019, representando um crescimento de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A performance tanto de veículos leves quanto de veículos pesados foi acima da média nacional (Índice ABCR), com crescimento de 3,6% e 5,0% respectivamente. No 3T19, verifica-se também aumento tanto em veículos pesados quanto em veículos leves. O resultado do 9M19 considera os efeitos da greve dos caminhoneiros, que ocorreu no período entre 21 e 31 de maio de 2018 e impactou diretamente o fluxo de veículos pesados e leves. Colocando os números de 2019 e de 2018 na mesma base de comparação, o resultado é de crescimento de 2,4% no 9M19 em relação ao mesmo período de 2018. Cabe ressaltar que uma das consequências da greve foi a isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos e que, desde o dia 31 de maio de 2018, impacta negativamente os resultados operacionais das rodovias CLN, CART, CBN e CRA. A questão dos eixos suspensos é tema de reequilíbrio contratual junto aos respectivos poderes concedentes. Os pleitos da CART e da CRA foram avaliados pelos órgãos reguladores, que determinaram o reequilíbrio na forma de reajuste na tarifa de pedágio, já em vigor. As rodovias CLN e CBN aguardam análise do poder concedente.

Em relação a CLN, A performance de VEPs pesados segue sendo positivamente impactada pela abertura da Via Metropolitana, que está em operação desde o último trimestre de 2018.

A Via 040 registrou forte crescimento de 6,1% no número de VEPs no 9M19. O maior fluxo de veículos pesados foi refletido pelo bom desempenho das mineradoras no entorno da rodovia, principalmente na P9, que utilizam a rodovia no trajeto até a ferrovia por onde minérios seguem viagem até o destino final. Já o desempenho de veículos leves melhorou, principalmente, pelo saldo positivo da criação de empregos no Estado de Minas Gerais, segundo dados do CAGED.

Na CART, houve aumento de 6,5% nos VEPs em relação ao 9M18, com crescimento de 8,0% nos VEPs pesados e de 3,2% nos leves. O menor desempenho nos valores acumulados no ano em relação aos valores trimestrais para veículos pesados é explicado pela isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, consequência da greve dos caminhoneiros. Apesar deste efeito, a equivalência média (quantidade média de eixos por veículo) dos VEPs pesados ficou maior, principalmente na praça P7, que fica próxima ao município de Regente Feijó.

A via urbana ViaRio, localizada na cidade do Rio de Janeiro, é uma concessão ainda em período de *ramp-up*, e, portanto, segue registrando forte crescimento no número de VEPs. No 9M19, a ViaRio registrou aumento de 10,3% nos VEPs totais, que pode ser explicado, também, pela abertura das alças de acesso em janeiro e fevereiro.

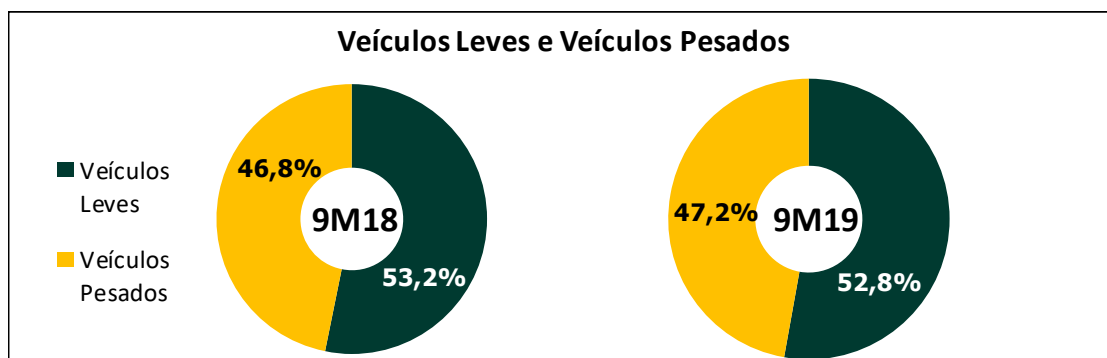


Na LAMSA, a interdição da Av. Niemeyer, em vigor desde 31 de maio de 2019 devido ao risco de novos deslizamentos, segue contribuindo para a variação positiva em veículos leves na comparação com 2018.

Desconsiderando o efeito rebote da greve, a CBN apresentou queda nos VEPs no 9M19. As obras viárias em São Cristóvão (que congestionam a entrada da BA-526) seguem impactando negativamente no tráfego da praça P5, além da inauguração da Avenida 29 de Março, em Salvador, que incentiva o uso de rotas alternativas.

Na CRA, a queda de veículos pesados continua refletindo o movimento de desmobilização de pessoal nos estaleiros e refinarias localizados no Porto de Suape, fazendo com que a economia local tenha uma performance pior do que o esperado. O fluxo de veículos leves também vem sendo impactado pelo baixo índice de emprego na região, além de um maior volume de chuvas em relação a 2018.

A performance da CRT, apesar da recuperação em relação a greve dos caminhoneiros, continua sendo negativamente afetada pelo precário estado de conservação de vias de acesso, especialmente a BR-493, cujas obras de duplicação foram paralisadas, além de altos índices de violência.

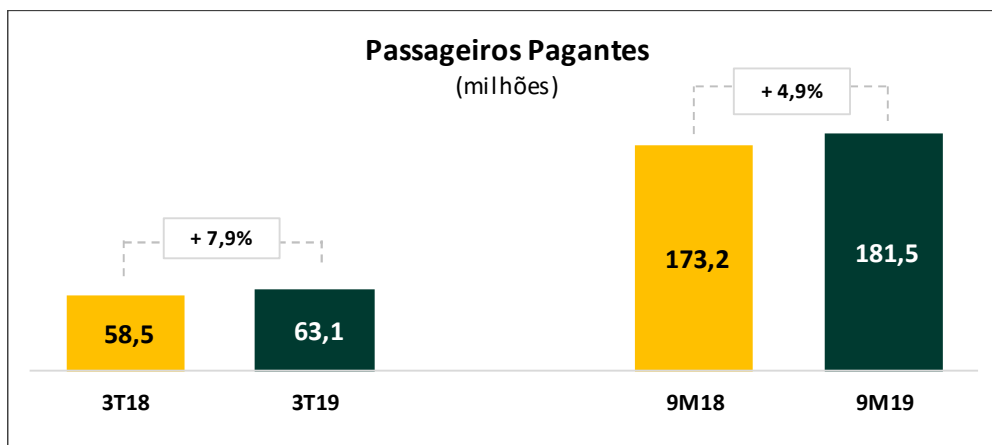


A proporção de veículos pesados, fator de maior relevância no resultado da Companhia, ficou menor na comparação com o ano anterior devido, principalmente, aos efeitos da isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018.

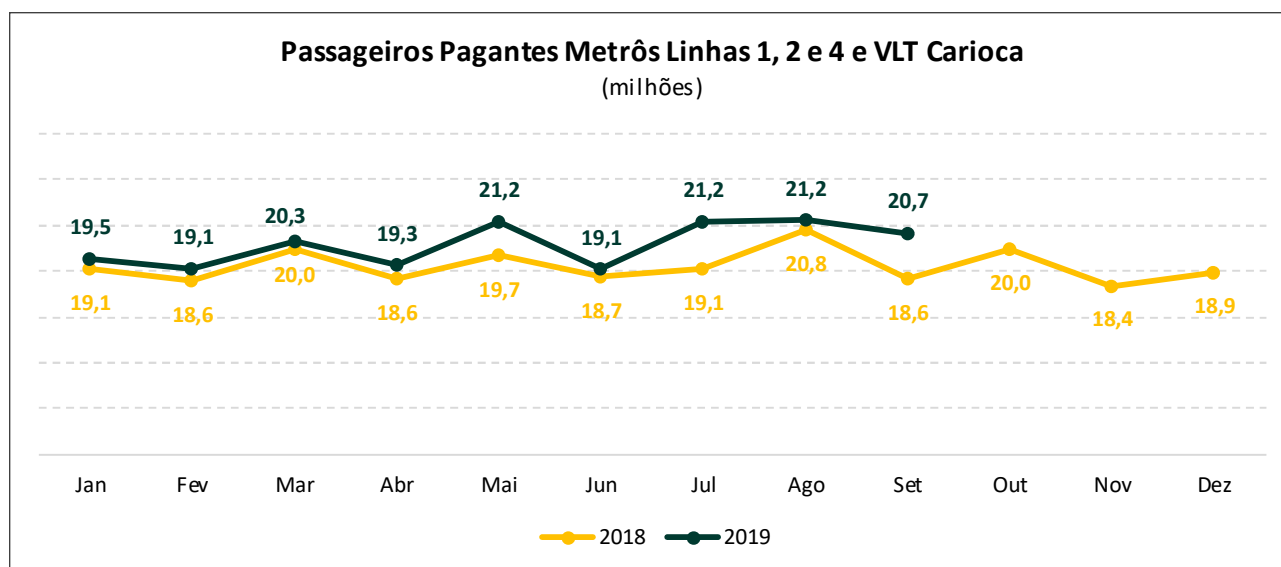
Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais						
Mobilidade Urbana	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Passageiros Pagantes (Milhões)	63,1	58,5	7,9%	181,5	173,2	4,9%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	57,8	54,4	6,1%	167,2	161,9	3,3%
VLT Carioca	5,3	4,0	30,0%	14,3	11,3	25,7%
Passageiros Transportados (Milhões)	71,2	66,2	7,9%	204,6	195,3	4,9%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	65,2	61,5	5,9%	188,4	182,4	3,2%
VLT Carioca	6,0	4,6	30,4%	16,2	12,9	25,6%

Em Mobilidade Urbana, foram registrados 181,5 milhões de passageiros pagantes no 9M19, resultado 4,9% acima do 9M18. Em relação ao MetrôRio, verificou-se um crescimento de 3,3% nas linhas 1, 2 e 4 nos nove primeiros meses do ano devido, principalmente, ao melhor desempenho da linha 4, operação iniciada no 3T16, que liga a Barra da Tijuca à zonal sul do Rio de Janeiro. O VLT Carioca, que também teve suas operações iniciadas no 3T16, apresentou crescimento de 25,7% no número de passageiros pagantes no 9M19 comparado ao mesmo período do ano anterior.



O mês de setembro de 2019 foi positivamente impactado por alguns eventos como jogos de futebol e *Rock in Rio 2019* além de outros que geraram uma demanda adicional de cerca de 201 mil passageiros no MetrôRio. Importante lembrar em maio de 2018 houve impacto negativo da falta de abastecimento nos postos de combustível (consequência da greve dos caminhoneiros), reduzindo a frota de ônibus e BRT, que são o principal meio de integração com o metrô. Adicionalmente, a interdição da Avenida Niemeyer, em vigor desde 31 de maio, contribuiu para o aumento do fluxo de passageiros na Linha 4.

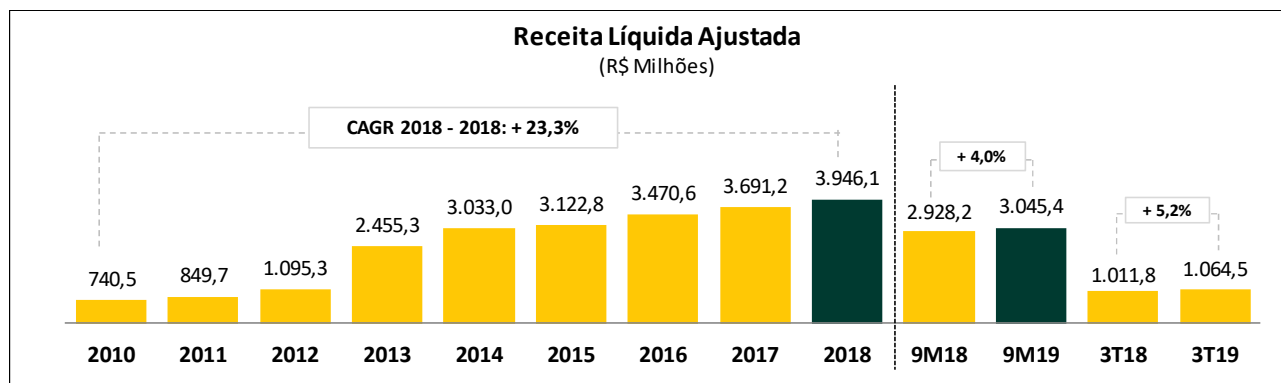


DESEMPENHO FINANCEIRO

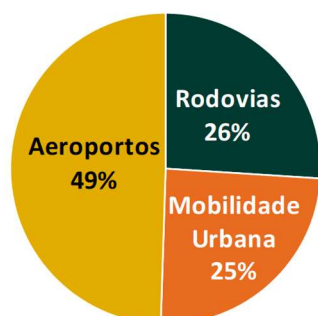
Receita Operacional

Receita por segmento (R\$ milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Líquida Ajustada¹	1.064,5	1.011,8	5,2%	3.045,4	2.928,2	4,0%
Receita de Rodovias	282,5	254,0	11,2%	791,9	718,4	10,2%
Receita de Mobilidade Urbana	261,8	237,3	10,4%	746,3	707,6	5,5%
Receita de Aeroportos	520,1	520,5	-0,1%	1.507,2	1.502,2	0,3%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção



Composição Receita Líquida Ajustada - 9M19



A Receita Líquida Ajustada registrou aumento de 5,2% no 3T19. Nos primeiros nove meses de 2019, o montante foi superior a R\$ 3,0 bilhões, crescimento de 4,0% na comparação com o 9M18. No segmento de Rodovias, o crescimento da receita é explicado, principalmente, pela combinação de reajustes e reequilíbrios contratuais com maior fluxo de veículos pagantes, especialmente veículos pesados, fator de maior representatividade no resultado da companhia. A receita do segmento de aeroportos registrou leve crescimento, de 0,3% no 9M19 em relação ao mesmo período do ano, anterior devido ao bom desempenho em receitas não tarifárias neste segmento. O segmento de Mobilidade Urbana reportou aumento de receita em função do reajuste contratual da tarifa

do MetrôRio, passando de R\$ 4,30 para R\$ 4,60 a partir de 02 de abril de 2019 e do aumento de 2,9% na receita com aluguel de material rodante, trens e sistemas do MetrôBarra para a Linha 4.

Receita por natureza (R\$ milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Operacional Bruta	1.232,0	1.249,1	-1,4%	3.559,3	3.446,0	3,3%
Receitas Tarifárias	880,6	845,9	4,1%	2.515,1	2.457,7	2,3%
Aeroportos	323,9	338,1	-4,2%	935,0	984,2	-5,0%
Mobilidade Urbana	255,4	235,9	8,3%	734,7	706,5	4,0%
Rodovias	301,3	271,9	10,9%	845,3	767,0	10,2%
Receitas Não Tarifárias	296,9	276,9	7,3%	854,6	786,7	8,6%
Aeroportos	271,2	257,1	5,4%	788,5	733,2	7,5%
Mobilidade Urbana	18,4	12,0	53,8%	45,4	32,6	39,7%
Rodovias	7,4	7,8	-5,2%	20,7	20,9	-1,4%
Receita de Construção	54,5	126,4	-56,9%	189,7	201,6	-5,9%
Deduções da Receita Bruta	(113,0)	(110,9)	1,9%	(324,2)	(316,2)	2,6%
Receita Líquida	1.119,0	1.138,2	-1,7%	3.235,1	3.129,8	3,4%
Receita de Construção	54,5	126,4	-56,9%	189,7	201,6	-5,9%
Receita Líquida Ajustada¹	1.064,5	1.011,8	5,2%	3.045,4	2.928,2	4,0%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção;

Os principais impactos na Receita Líquida foram:



Aeroportos: A Receita Tarifária de GRU Aiport diminuiu 5,0% no 9M19 comparado ao 9M18 devido à queda na receita de aeronaves após o encerramento das operações da Avianca, à baixa performance dos hangares da LATAM e American Airlines e à menor receita de MTA de carga, acompanhando a queda volume de carga movimentada e a descontinuidade do voo cargueiro regular da *Ocean Air* (Avianca). As Receitas Acessórias (Não Tarifárias) registraram crescimento de



7,5% nos primeiros nove meses do ano, com destaque para: i) aumento na receita de aluguel de propriedade devido a operação dos novos hangares da LATAM e American Airlines inaugurados no segundo semestre de 2018, além de novas operações das Salas VIPs e; ii) aumento de receitas com Varejo e Alimentação em função da inauguração de novas operações, principalmente contratos com grandes grupos do segmento de *food and beverage*; iii) alta performance dos serviços das locadoras de veículos e aplicativos de transporte; e iv) maior faturamento com combustíveis em função do aumento da tarifa média em relação ao ano anterior.



Rodovias: O aumento de 10,2% na Receita Tarifária no 9M19 é explicado pelo maior fluxo de VEPs, especialmente na Via 040, LAMSA e CART, além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais. A Receita Não Tarifária caiu 1,4% no mesmo período pelo menor volume de contratos de cabeamento óptico.



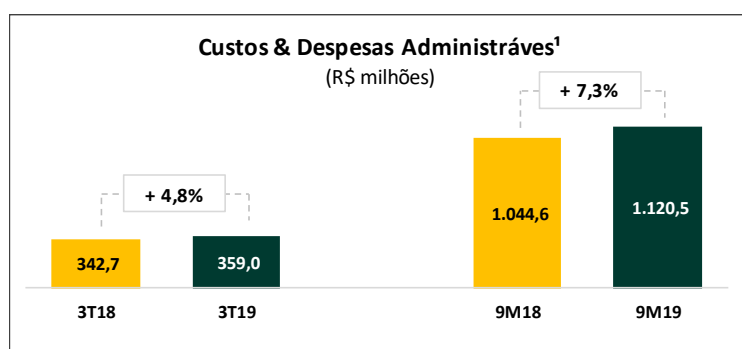
Mobilidade Urbana: No segmento de Mobilidade Urbana, verifica-se crescimento de 4,0% na Receita Tarifária no 9M19 devido ao reajuste da tarifa do MetrôRio de R\$ 4,30 para R\$ 4,60 a partir de 2 de abril de 2019 e do aumento de 2,9% na receita com aluguel de material rodante, trens e sistemas do MetrôBarra para a Linha 4. Adicionalmente, a Receita Não Tarifária aumentou 39,7% no mesmo período, com destaque para o crescimento da receita com serviço de *co-location* (rede 4G nos túneis e roteadores *Wi-fi* nas estações), aluguel de espaço para novas operações, aluguel de material rodante, trens e sistemas do MetrôBarra para a Linha 4, além da venda de casco do cartão Giro.

Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Pessoal	(149,6)	(152,5)	-1,8%	(441,5)	(446,2)	-1,0%
Conservação & Manutenção	(64,2)	(44,3)	44,7%	(201,2)	(128,4)	56,6%
Operacionais	(106,9)	(112,2)	-4,7%	(331,8)	(338,0)	-1,8%
Despesas Administrativas	(38,2)	(33,7)	13,7%	(146,0)	(132,0)	10,6%
Custos & Despesas Administráveis	(359,0)	(342,7)	4,8%	(1.120,5)	(1.044,6)	7,3%
Outorga Variável	(62,5)	(60,7)	3,1%	(180,8)	(175,0)	3,3%
Depreciação & Amortização	(342,6)	(313,2)	9,4%	(1.003,2)	(911,2)	10,1%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(764,1)	(716,6)	6,6%	(2.304,5)	(2.130,7)	8,2%
Custo de Construção (IFRS)	(54,5)	(125,6)	-56,7%	(189,7)	(200,1)	-5,2%
Provisão para Manutenção (IFRS)	4,6	(6,2)	-173,8%	(13,8)	(19,2)	-27,7%
Impairment - VLT	-	-	n.m.	(51,6)	-	n.m.
Custos & Despesas Operacionais	(814,0)	(848,3)	-4,1%	(2.559,6)	(2.350,1)	8,9%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment ;

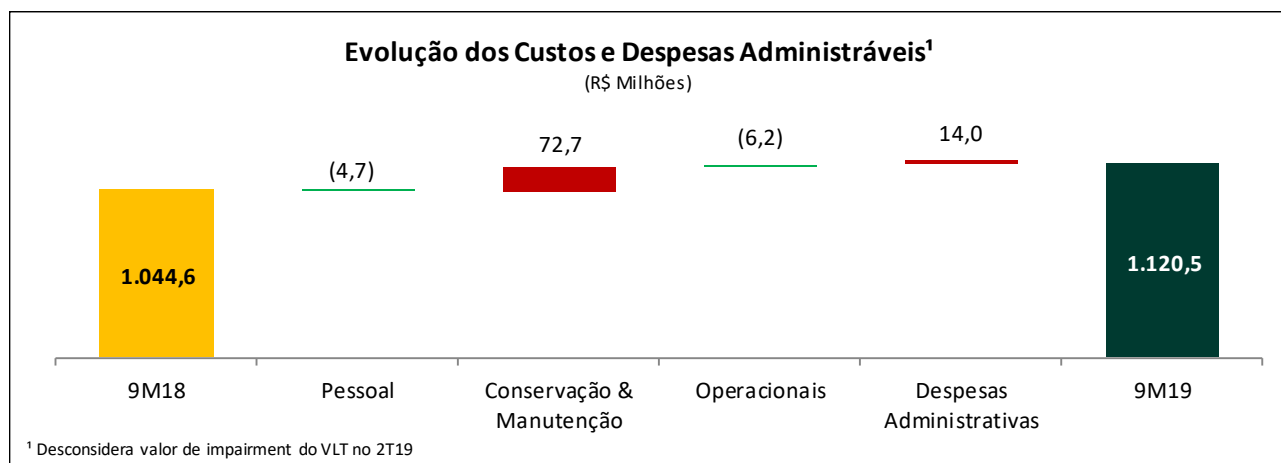
Custos e Despesas administráveis aumentaram 7,3% no 9M19 em relação ao 9M18. Este aumento ocorreu



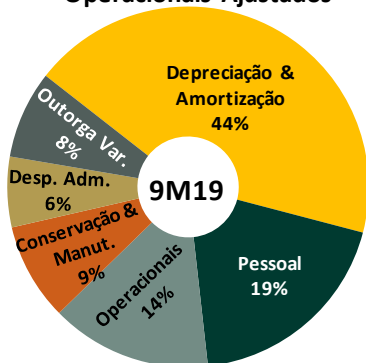
devido ao maiores gastos com Conservação & Manutenção e Despesas Administrativas, que podem ser explicados por: i) Na linha de Conservação e manutenção, maiores gastos no segmento de mobilidade urbana, com manutenção preventiva e corretiva de material rodante, materiais de infraestrutura e sistemas nos metrô, serviço de intervenção em equipamento na

subestação primária de Botafogo e serviço de manutenção de instalações elétricas no Centro de Manutenção

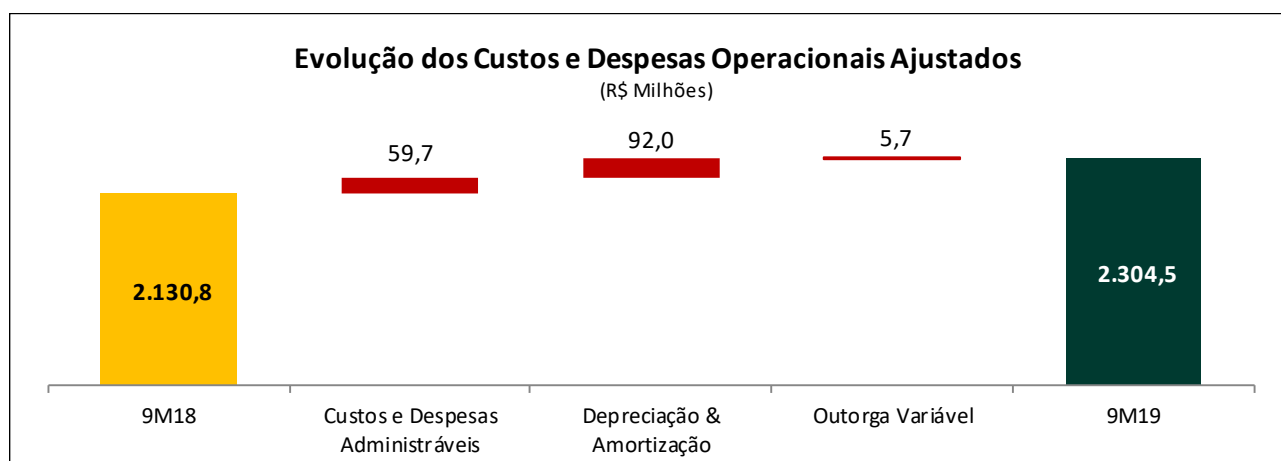
e Administrativo no MetrôRio. Já em rodovias, maiores gastos com Conservação e Manutenção no pavimento da LAMSA, serviços de sinalização viária, manutenção de terraplenos e recuperação de erosões na CART, além de maiores gastos na Via 040 devido ao prolongamento da manutenção de rotina ao longo da rodovia. Na contramão dos outros segmentos, GRU Airport reduziu os custos com Conservação & Manutenção, principalmente, em função do processo de otimização para captação de água própria nos poços artesianos do aeroporto; e ii) Quanto às Despesas Administrativas, houve maiores contingências no segmento de rodovias e reconhecimento de provisão para crédito de liquidação duvidosa da Avianca, impactando no resultado do segmento de aeroporto. Excluindo esse efeito, as Despesas Administrativas totalizam aproximadamente R\$ 129,0 milhões, o que representaria uma queda de 2,3%. Os gastos com pessoal apresentaram queda de 1,0% no 9M19, principalmente, pelo processo de reestruturação organizacional de GRU Airport, que segue registrando redução de *headcount* em relação ao ano anterior.



Composição dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, aumentaram 8,2% no 9M19 comparado com o mesmo período do ano anterior. Em Depreciação & Amortização houve aumento em função da ativação no balanço da Companhia de investimentos realizados em períodos anteriores, com contabilização de depreciação e amortização retroativa.



No acumulado de janeiro a setembro, estão registrados os efeitos de *Impairment* relativo ao VLT Carioca. Os itens do ativo intangível e imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de reconhecimento de perda para redução do saldo contábil a seu valor de realização. No 2T19, a Administração da Companhia, em sua análise do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos, identificou necessidade de complementar o valor de *Impairment* do VLT no montante de R\$ 51,6 milhões em relação aos R\$ 24,0 milhões registrados em 31 de dezembro de 2018. Esta análise foi efetuada por meio de teste de recuperabilidade desse ativo, comparando o valor contábil com o valor recuperável. Maiores informações podem ser verificadas nas Demonstrações Financeiras Intermediárias da Companhia relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2019, disponíveis no site de Relações com Investidores (<http://ri.invepar.com.br/>).

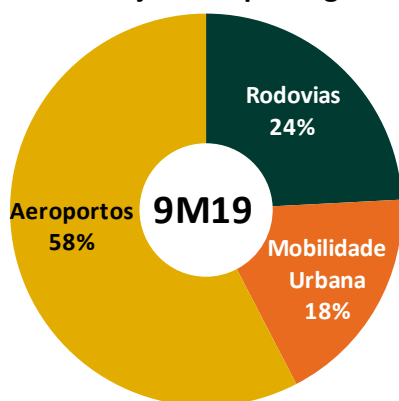
EBITDA e Margem EBITDA

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	1.064,5	1.011,8	5,2%	3.045,4	2.928,2	4,0%
Custos e Despesas Administráveis	(359,0)	(342,8)	4,7%	(1.120,5)	(1.044,6)	7,3%
Outorga Variável	(62,5)	(60,7)	3,1%	(180,8)	(175,0)	3,3%
Equivalência Patrimonial	(1,0)	3,5	-125,7%	(0,8)	0,7	-214,3%
EBITDA Ajustado¹	642,0	611,9	4,9%	1.743,3	1.709,4	2,1%
Margem EBITDA (%) Ajustada¹	60,3%	60,5%	-0,2 p.p	57,2%	58,4%	-1,2 p.p
Receita de Construção (IFRS)	54,5	126,4	-56,9%	189,7	201,6	-5,9%
Custo de Construção (IFRS)	(54,5)	(125,6)	-56,7%	(189,7)	(200,1)	-5,2%
Provisão de Manutenção (IFRS)	4,6	(6,2)	-173,8%	(13,8)	(19,2)	-27,7%
<i>Impairment</i> - VLT	-	-	n.m	(51,6)	-	n.m
EBITDA²	646,5	606,5	6,6%	1.677,9	1.691,6	-0,8%
Margem EBITDA (%)²	57,8%	53,3%	+4,6 p.p	51,9%	54,0%	-2,1 p.p

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e *Impairment*;

²Instrução CVM Nº527/12;

EBITDA Ajustado por segmento¹

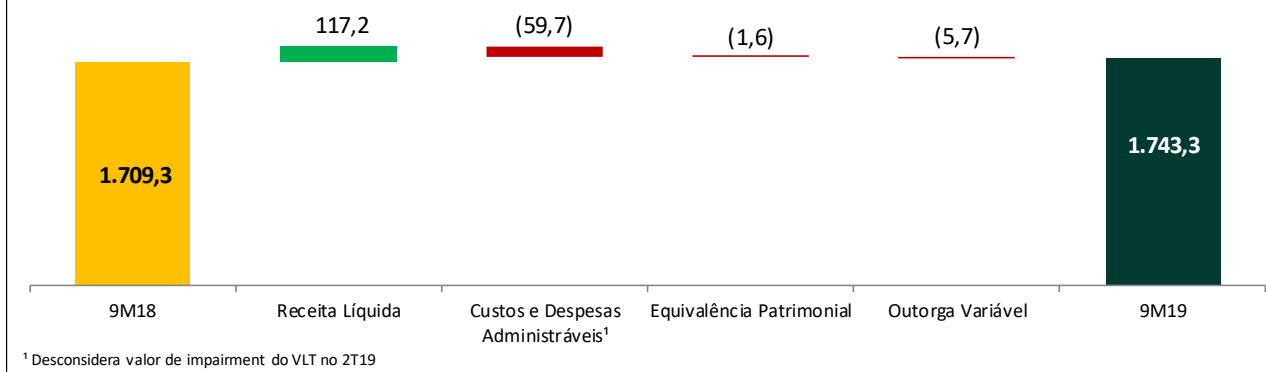


¹ Desconsidera valor da Holding

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,7 bilhão no 9M19, um crescimento de 2,1% quando comparado com o 9M18. No 3T19, o crescimento foi de 4,9% comparado ao 3T18. Em ambos os períodos, o aumento da Receita Líquida Ajustada mais do que compensou maiores Custos e Despesas Administráveis. A Margem EBITDA Ajustada foi de 57,2% nos nove primeiros meses de 2019, 1,2 ponto percentual menor em relação ao mesmo período de 2018, e de 60,3% no 3T19, estável em relação ao ano anterior.



Evolução do EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



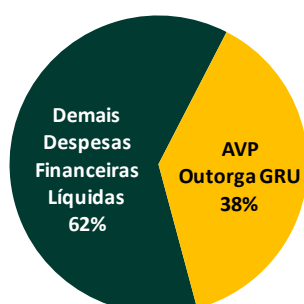
Resultado Financeiro

Indicadores	3T19	3T18	▲
IPCA Acumulado Últimos 12 Meses	2,90%	4,53%	-36,0%
Dólar Final do Período	4,15	4,00	3,8%
CDI Final do Período	5,40%	6,39%	-15,5%
Cdi Acumulado Últimos 12 Meses	6,25%	6,65%	-6,02%
TJLP Final do Período	5,95%	6,56%	-9,3%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,56%	6,73%	-2,53%
TR Final do Período	0,00%	0,00%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,0%	0,0%	-

Resultado Financeiro

(R\$ Milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Resultado Financeiro	(428,3)	(405,8)	5,5%	(1.556,7)	(1.385,8)	12,3%
Receita Financeira	83,4	54,2	53,7%	240,1	149,6	60,6%
Juros	28,7	33,9	-15,6%	95,4	97,7	-2,5%
Variações cambiais e monetárias	4,8	2,7	74,1%	11,9	11,5	3,5%
Operações de Hedge	49,9	17,6	n.m	132,9	40,4	n.m
Despesa Financeira	(511,6)	(460,0)	11,2%	(1.796,9)	(1.535,4)	17,0%
AVP Outorga GRU	(141,7)	(171,7)	-17,5%	(595,2)	(631,4)	-5,7%
Juros	(232,3)	(236,9)	-1,9%	(689,1)	(688,9)	0,0%
Variações cambiais e monetárias	(18,6)	(23,7)	-21,9%	(90,8)	(70,6)	28,6%
Operações de Hedge	(131,5)	(21,1)	n.m	(285,7)	(113,6)	151,5%
Outros	12,4	(6,6)	-290,8%	(136,0)	(30,9)	341,6%

Despesa Financeira Líquida x AVP Outorga Fixa GRU 9M19



O Resultado Financeiro Líquido piorou nos períodos avaliados devido ao aumento nas comissões e despesas bancárias, principalmente, pelas despesas com estruturação da Assembleia Geral de Debenturistas da controlada CART e o respectivo pagamento de *waiver fee* aos debenturistas, além da contabilização do deságio referente as debêntures da 5ª emissão da Invepar. A atualização a valor presente (AVP) da outorga fixa de GRU Airport, lançamento sem efeito-caixa, segue reduzindo em função de uma

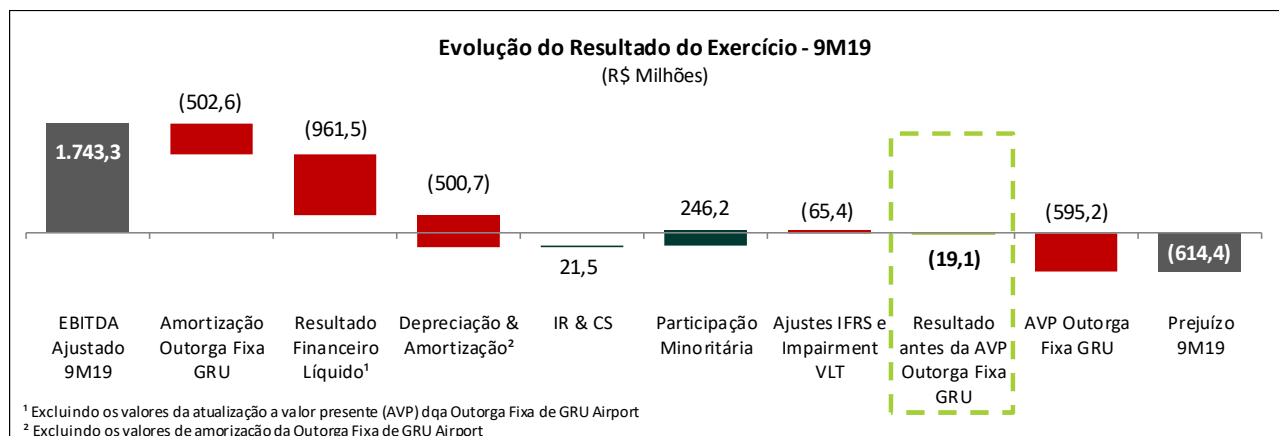


desaceleração do IPCA entre os períodos analisados. Ao final dos primeiros nove meses de 2019, cerca 39% das despesas financeiras líquidas da Companhia era composta pela AVP de GRU Airport.

Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(76,6)	(81,3)	-5,8%	(614,4)	(363,1)	69,2%

O Resultado Líquido do 9M19 foi de prejuízo de R\$ 614,4 milhões contra prejuízo de R\$ 363,1 milhões no mesmo período de 2018. Cabe destacar que neste resultado está contabilizado o lançamento não-caixa referente a atualização a valor presente (AVP) da Outorga Fixa de GRU Airport, calculada com base no índice IPCA e que totalizou o montante de R\$ 592,2 milhões. No 3T19, o prejuízo totalizou R\$ 76,6 milhões versus R\$ 81,3 milhões no 3T18. O AVP de GRU neste período totalizou R\$ 141,7 milhões. Essa piora no resultado do exercício do 9M19 está relacionada, principalmente, a maiores Despesas Financeiras e aumento da Depreciação & Amortização além da contabilização do valor de *impairment* do VLT. Já o resultado trimestral foi melhor do que o 3T18 em função de menores custos e despesas operacionais totais.



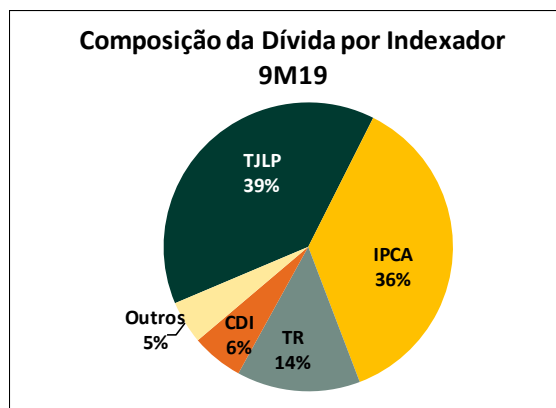
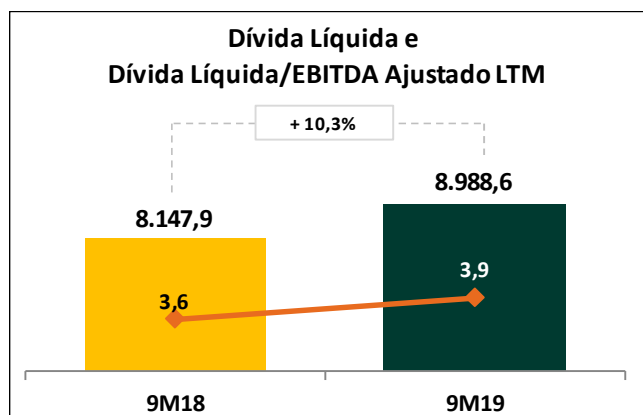
Disponibilidades e Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	IFRS		
	3T19	3T18	▲
Dívida Bruta	(9.984,7)	(9.430,8)	5,9%
Curto Prazo	(1.093,9)	(2.516,8)	-56,5%
Empréstimos e Financiamentos	(669,4)	(1.277,2)	-47,6%
Debêntures	(424,5)	(1.239,6)	-65,8%
Longo Prazo	(8.890,8)	(6.914,0)	28,6%
Empréstimos e Financiamentos	(3.907,3)	(3.362,8)	16,2%
Debêntures	(4.983,5)	(3.551,2)	40,3%
Disponibilidades	996,1	1.282,9	-22,4%
Caixa e equivalentes de caixa	680,8	962,2	-29,2%
Aplicações Financeiras	315,3	320,7	-1,7%
Dívida Líquida	(8.988,6)	(8.147,9)	10,3%
EBITDA Ajustado¹ LTM²	2.322,8	2.255,1	3,0%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹	3,9	3,6	+ 0,3 p.p

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e lançamentos de *impairment* no 4T18 e no 2T19;

² Últimos doze meses terminados em Setembro/2019 (3T19) e Setembro/2018 (3T18)

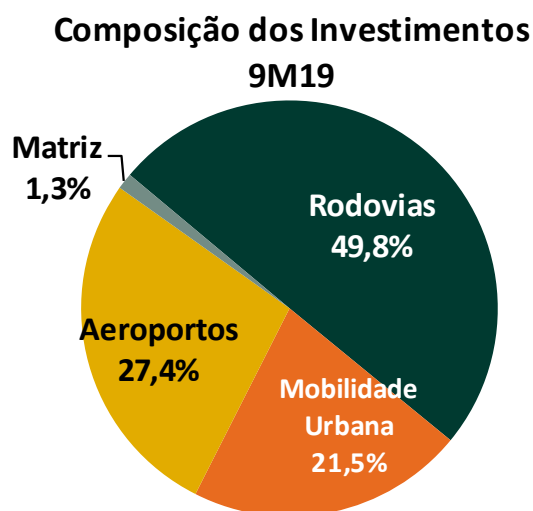
A Invepar encerrou o terceiro trimestre de 2019 com R\$ 9,0 bilhões de Dívida Líquida, um aumento de 10,3% na comparação com 9M18 explicada, principalmente, pela contabilização de juros provenientes da 5ª emissão de debêntures, concluída no dia 11 de abril de 2019 e com volume emitido de R\$ 1,37 bilhão. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado aumentou para 3,9x ao final dos nove primeiros meses de 2019.



Principais Investimentos

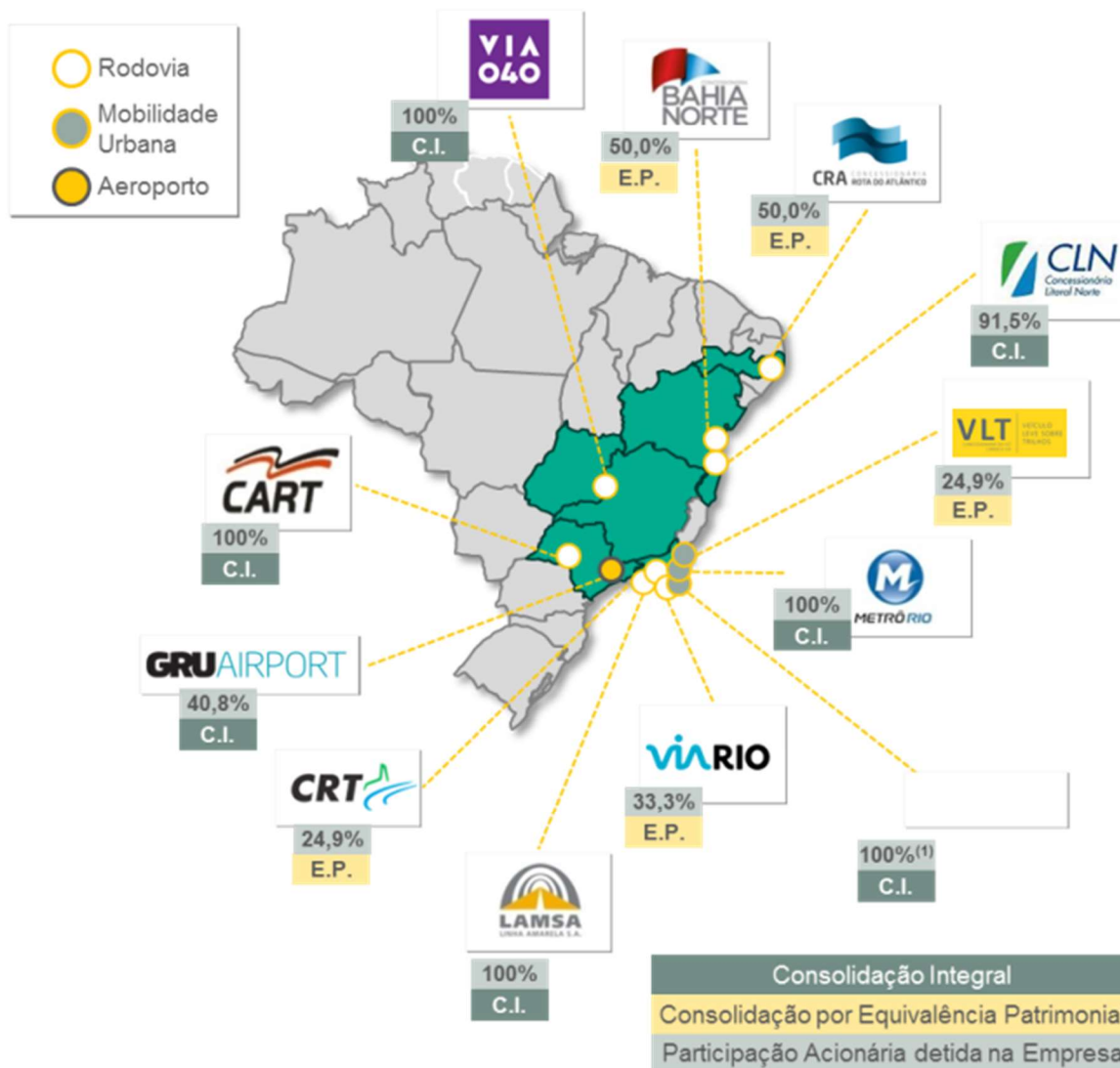
Investimentos (R\$ Milhões)	IFRS	
	3T19	9M19
Rodovias	65,6	190,5
LAMSA	2,7	6,4
CLN	1,2	2,0
CART	25,4	87,8
Via 040	36,2	94,4
Mobilidade Urbana	36,9	82,3
MetrôRio	26,1	71,1
Metro Barra	10,9	11,2
Aeroportos	47,0	104,8
GRU Airport	47,0	104,8
Holding	3,4	4,8
Total Investido¹	153,0	382,4
Capitalização do Resultado Financeiro	3,7	9,1
Outros Efeitos Não Caixa	(15,4)	24,8
Margem de Construção	-	-
Outorga de GRU	40,5	179,7

¹ Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro



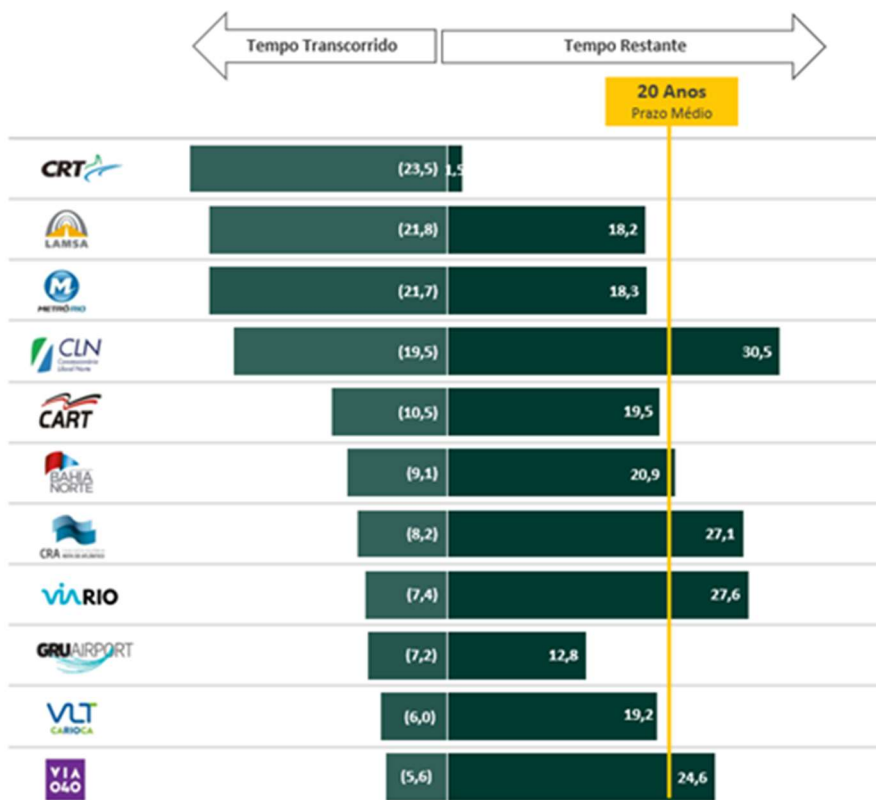
No 9M19, foram investidos R\$ 382,4 milhões. Em rodovias, é importante destacar as obras de duplicação, melhoria viária e pavimentação, enquanto que no segmento de mobilidade urbana, o destaque fica por conta da revitalização de material rodante e trens, a manutenção de equipamentos e benfeitorias nas estações do MetrôRio. Já em GRU Airport, foram realizados investimentos direcionados para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e ampliação da capacidade de armazenagem no TECA.

SOBRE A COMPANHIA



Setor de atuação

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio diversificado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de mais de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor.



Prazo das concessões e maturação dos investimentos

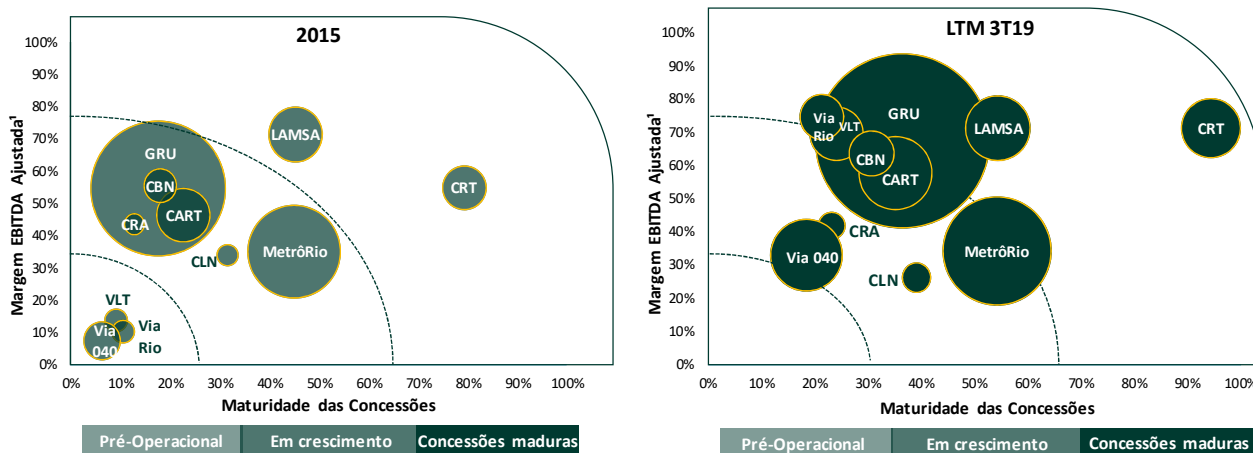
Ao final do 3º trimestre de 2019, o prazo médio das concessões da Invepar era de 20 anos. É importante destacar que todas concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.

Capacidade de crescimento

A Invepar combina forte potencial de geração de caixa associado à maturidade das concessões. Com um portfólio diversificado em 3 seguimentos de atuação, Aeroporto, Rodovias e Mobilidade Urbana, e um prazo médio restante de mais de 20 anos, o maior comparado aos pares de mercado, à medida em que as concessões caminham para o estágio de maturidade nos negócios, a receita e a geração de caixa medida pelo EBITDA aumentam.



Ciclo de negócios complementares: estágio das concessões Invepar



¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à receita e custo de construção, provisão para manutenção e lançamento de impairment do 4T18 da Via 040

DEPARTAMENTO DE RI

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Lívia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

ANEXOS

Reconciliação EBITDA

EBITDA & EBITDA Ajustado R\$ Milhões	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Equivalência Patrimonial	(1,0)	3,6	-125,7%	(0,8)	0,7	-214,3%
EBIT	304,1	293,3	3,7%	674,6	780,4	-13,6%
(+) Depreciação & Amortização	342,6	313,2	9,4%	1.003,2	911,2	10,1%
EBITDA ¹	646,5	606,5	6,6%	1.677,9	1.691,5	-0,8%
Ajustes	(4,6)	5,4	-183,3%	65,4	17,7	271,6%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(54,5)	(126,4)	-56,9%	(189,7)	(201,6)	-5,9%
(+) Custo de Construção (IFRS)	54,5	125,6	-56,7%	189,7	200,1	-5,2%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	(4,6)	6,2	-173,8%	13,8	19,2	-27,7%
(+) Impairment -VLT	-	-	n.m	51,6	-	n.m
EBITDA Ajustado ²	642,0	611,9	4,9%	1.743,3	1.709,2	2,0%
Receita Líquida Ajustada ²	1.064,5	1.011,8	5,2%	3.045,4	2.928,2	4,0%
Margem EBITDA (%) Ajustada ²	60,3%	60,5%	- 0,2 p.p	57,2%	58,4%	- 1,2 p.p

¹Instrução CVM Nº527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment;



Demonstração do resultado

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	IFRS					
	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Bruta	1.343,7	1.366,9	-1,7%	3.882,6	3.789,1	2,5%
Deduções da Receita Bruta	(224,7)	(228,7)	-1,7%	(647,5)	(659,3)	-1,8%
Receita Líquida	1.119,0	1.138,2	-1,7%	3.235,1	3.129,8	3,4%
Custos & Despesas Operacionais	(814,0)	(848,3)	-4,1%	(2.559,6)	(2.350,1)	8,9%
Pessoal	(149,6)	(152,5)	-1,8%	(441,5)	(446,2)	-1,0%
Conservação & Manutenção	(64,2)	(44,3)	44,7%	(201,2)	(128,4)	56,6%
Operacionais	(106,9)	(112,2)	-4,7%	(331,8)	(338,0)	-1,8%
Outorga Variável	(62,5)	(60,7)	3,1%	(180,8)	(175,0)	3,3%
Despesas Administrativas	(38,2)	(33,7)	13,7%	(197,6)	(132,0)	49,7%
Custo de Construção (IFRS)	(54,5)	(125,6)	-56,7%	(189,7)	(200,1)	-5,2%
Provisão para Manutenção (IFRS)	4,6	(6,2)	-173,8%	(13,8)	(19,2)	-27,7%
Depreciação & Amortização	(342,6)	(313,2)	9,4%	(1.003,2)	(911,2)	10,1%
Equivalência Patrimonial	(1,0)	3,6	-125,7%	(0,8)	0,7	-214,3%
Resultado Operacional	304,0	293,4	3,6%	674,6	780,5	-13,6%
Resultado Financeiro Líquido	(428,3)	(405,8)	5,5%	(1.556,7)	(1.385,8)	12,3%
Receita Financeira	83,4	54,2	53,7%	240,2	149,6	60,6%
Juros	28,7	33,9	-15,6%	95,5	97,7	-2,4%
Variações cambiais e monetárias monetária	4,8	2,7	74,1%	11,9	11,5	3,5%
Operações de Hedge	49,9	17,6	185,1%	132,9	40,4	228,7%
Despesa Financeira	(511,6)	(460,0)	11,2%	(1.796,9)	(1.535,4)	17,0%
AVP Outorga GRU	(141,7)	(171,7)	-17,5%	(595,2)	(631,4)	-5,7%
Juros	(232,3)	(236,9)	-1,9%	(689,1)	(688,9)	0,0%
Variações Cambiais e Monetárias	(18,6)	(23,7)	-21,9%	(90,8)	(70,6)	28,6%
Operações de Hedge	(131,5)	(21,1)	522,7%	(285,7)	(113,6)	151,5%
Comissões, despesas bancárias e outros	12,4	(6,6)	-290,8%	(136,0)	(30,9)	341,6%
Resultado Antes de Impostos	(124,3)	(112,4)	10,5%	(882,1)	(605,3)	45,7%
IR & CSL	4,0	(29,0)	-113,4%	21,5	2,6	726,9%
Imposto de Renda	(12,9)	(10,8)	18,5%	(31,1)	(32,4)	-4,0%
Contribuição Social	(4,8)	(4,2)	14,6%	(12,2)	(12,3)	-0,8%
Imposto de Renda Diferido	15,7	(10,5)	-249,5%	47,5	34,5	37,4%
Contribuição Social Diferida	5,9	(3,5)	-270,6%	17,3	12,8	36,2%
Resultado antes das participações dos minorit:	(120,3)	(141,5)	-14,9%	(860,6)	(602,7)	42,8%
Operação descontinuada	0,0	(0,0)	n.m	(0,0)	(0,1)	n.m
Participação Minoritária	43,6	60,1	-27,5%	246,2	239,7	2,7%
Lucro / Prejuízo do Exercício	(76,6)	(81,3)	-5,9%	(614,4)	(363,1)	69,2%



Balço patrimonial

Ativo (R\$ Milhões)	IFRS	
	3T19	2018
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	680,8	1.109,2
Aplicações financeiras	184,4	96,1
Contas a receber	368,4	365,7
Estoques	85,4	67,2
Tributos a recuperar	63,1	62,8
Adiantamentos	40,7	33,8
Partes relacionadas	0,0	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	75,3	44,2
Outros	5,1	6,4
Total do Ativo Circulante	1.503,2	1.785,6
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	130,9	174,6
Contas a receber	37,4	35,4
Tributos a recuperar	395,8	397,0
Impostos diferidos ativos	346,6	285,4
Partes relacionadas	272,3	253,2
Depósitos judiciais	97,7	97,0
Investimentos	296,6	338,0
Imobilizado	1.078,4	1.099,3
Intangível	20.648,7	21.043,6
Outros	9,7	9,1
Total do Ativo Não Circulante	23.314,1	23.732,5
Total do Ativo	24.817,4	25.518,1

Passivo (R\$ Milhões)	IFRS	
	3T19	2018
Passivo Circulante		
Fornecedores	179,1	242,9
Empréstimos e financiamentos	669,4	1.264,3
Debêntures	424,5	982,7
Tributos a recolher	78,1	82,2
Obrigações com empregados e administradores	109,7	115,9
Concessão de serviço público	1.398,7	1.425,9
Adiantamentos de clientes	35,7	40,2
Provisão para manutenção	6,8	4,1
Partes relacionadas	-	0,6
Instrumentos financeiros derivativos	88,1	53,8
Receita diferida	31,6	26,5
Outros	155,2	147,4
Total do Passivo Circulante	3.176,9	4.386,4
Passivo Não Circulante		
Fornecedores	4,1	4,8
Empréstimos e financiamentos	3.907,3	3.297,3
Debêntures	4.983,5	3.752,0
Impostos a recolher	1,7	5,1
Impostos diferidos passivos	42,9	46,4
Concessão de serviço público	11.270,7	11.762,6
Provisão para riscos processuais	128,7	103,9
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	183,3	195,5
Provisão para manutenção	132,2	121,1
Outros	30,9	27,3
Total do Passivo não Circulante	20.709,4	19.340,0
Total do Passivo	23.886,2	23.726,4
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(2.152,7)	(1.538,3)
Participação dos não controladores	(784,1)	(537,9)
Total do Patrimônio Líquido	931,1	1.791,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	24.817,4	25.518,1